

A EVASÃO NO ENSINO MÉDIO E AS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

The Evasion In Middle School And Educational Strategies

El evasión en la clase secundaria y estrategias educativas

Janaine Trombini

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário Univates, Bolsista PRO-SUP/CAPES. Graduação em História. E-mail: janainet@universo.univates.br

Fabiane Olegário

Mestre em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Docente do Centro Universitário Univates vinculada ao curso de Pedagogia. E-mail: fabijj10@yahoo.com.br

Luís Fernando da Silva Laroque

Doutorado em História. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento e do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Univates. E-mail: lflaroque@univates.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os fatores que levam os alunos a evadir as salas de aula de uma escola pública de ensino médio localizada no Vale do Taquari/RS e as práticas pedagógicas/estratégias que o supervisor poderá elaborar juntamente com o grupo de professores e funcionários. Nos últimos anos, muitas escolas públicas possuem grande índice de evasão no ensino médio. Nesta direção, o trabalho preocupou-se também em encontrar estratégias educacionais possíveis de serem executadas pelo grupo gestor juntamente com os professores a fim de amenizar esse elevado índice de evasão. Foram realizadas revisões bibliográficas de obras que tratam sobre a evasão escolar (livros, leis, artigos) e também realizadas entrevistas semiestruturadas com professores do ensino médio de uma escola pública estadual do município de Progresso, juntamente com questionários sobre o tema deste projeto com supervisores e alunos (casos) que permanecem nesta escola.

Palavras-chave: Evasão. Estratégias Educacionais. Ensino Médio.

ABSTRACT

This article aims to analyze the factors that lead students circumventing the classrooms of a high school public school located in the Vale do Taquari/RS and pedagogical practices / strategies that the supervisor may prepare with the group teachers and staff. In recent years, many public schools have high dropout rate in high school. In this direction, the work also concerned themselves in finding ways educational strategies to be implemented by the management group together with teachers in order to alleviate this high dropout rates. bibliographical reviews of works that deal with truancy were carried out (books, laws, articles) and also conducted semi-structured interviews with high school teachers in a public school state the municipality of Progress, along with questionnaires on the topic of this project with supervisors and students (cases) that remain in this school.

Keywords: Evasion. Educational Strategies. High School.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los factores que llevan a los estudiantes que burlan las aulas de una escuela pública de clase secundaria situada en el Vale do Taquari/RS y las prácticas pedagógicas/estrategias que el supervisor puede preparar con el grupo de maestros y los funcionarios. En los últimos años, muchas escuelas públicas tienen una alta tasa de avasión en la clase secundaria. En este sentido, el trabajo se preocupó también en encontrar estrategias educativas posibles a ser implementadas por el grupo de gestión, junto con los maestros con el fin de paliar esta elevada tasa de abandono. Fueran realizadas revisiones bibliográficas de trabajos que tratan sobre evasión (libros, leyes, artículos) y también fueron realizadas entrevistas semiestruturadas con profesores de clase secundaria en una escuela pública en la ciudad de Progresso, junto con cuestionarios sobre el tema de este proyecto con los supervisores y estudiantes (casos) que permanecen en esta escuela.

Palabras clave: Evasión. Estrategias Educativas. Clase Secundaria.

INTRODUÇÃO

Desde a chegada dos jesuítas no Brasil colônia, já se pensava na reconstrução da educação das pessoas que viviam na colônia portuguesa. Com a escravidão, os alunos que fracassassem na escola seriam considerados como “raças” inferiores, ou seja, não estariam habilitados a prosseguir em seus estudos já que suas capacidades individuais não lhes possibilitavam esta continuidade. Segundo a concepção da época as “raças” superiores, estas sim, deveriam ocupar o topo da pirâmide do ensino, ou seja, dar prosseguimento nos estudos até alcançar o ensino superior.

Com o regime Republicano no Brasil e, sobretudo na década de 1930 pensou-se em educação com demandas políticas educacionais que assegurassem uma educação moderna, capaz de incorporar novos métodos e técnicas e que fosse eficaz na formação do perfil de cidadania brasileira. A causa principal do fracasso escolar, então, encontrava-se no estudante cabendo à escola uma parcela de responsabilidade por não se adequar a este aluno de baixa renda.

A década de 1960 assinala o esgotamento do modelo renovador pensado na tecnologia com base produtivista. É neste contexto que a Lei nº 5.692/1971 assegura a ampliação da oferta do ensino fundamental para oito anos de forma a garantir a formação e a qualificação mínima de amplos setores da classe trabalhadora no processo produtivo. A evasão escolar passa a se configurar como foco de preocupações do Estado pois, à medida que este aluno abandonava a escola gerava um custo alto para os cofres públicos.

Patto (1996) destaca que se num determinado momento tentou-se culpar o aluno pelo fracasso escolar, atualmente o foco volta-se para dentro da escola. Informa também que se o culpado antes era a criança e a família, agora não pode ser o professor.

Numa época em que as pesquisas desvelam cada vez mais a situação grave do ensino de primeiro grau, a precariedade das condições de trabalho do professor, sua insatisfação profissional e suas lacunas de formação, sua representação negativa da clientela, a inadequação dos processos de ensino e de avaliação da aprendizagem, a grande mobilidade dos educadores nas escolas que atendem às pessoas mais pobres, a pequena duração da jornada escolar e do ano letivo, a gratuidade apenas nominal da escola pública, é preciso urgentemente rever as afirmações científicas sobre estas pessoas que muito têm contribuído para manter e agravar este estado de coisas (PATTO, 1996, p.407).

Portanto, ao se analisar o problema da evasão não se trata de culpar o aluno, a família ou o professor, mas analisar as condições concretas de grupo e que trabalho está se fazendo na escola. Pode-se utilizar o Projeto Político Pedagógico que norteará as ações desta escola e que envolverá toda a organização do trabalho pedagógico a ser realizado. Um Projeto Político Pedagógico que esteja comprometido com a defesa da prioridade do currículo destinado às camadas populares, pois o domínio destes saberes constitui instrumento indispensável para a participação política e a transformação das condições objetivas de vida.

A evasão escolar é um problema que vem sendo discutido já há algum tempo por muitas escolas e pesquisadores. Porém, essa é uma questão para ser repensada. Os índices de abandono de muitas escolas continuam aumentando a cada ano, bem como as altas taxas de reprovação, que juntos caracterizam o fracasso escolar brasileiro. Muitos dados revelam uma realidade bastante preocupante e que atinge desde o nível micro (a escola) até o nível macro (o Estado e o país).

Diante do fato, inúmeras medidas governamentais têm sido tomadas para erradicar a evasão escolar, tendo como exemplos, a implantação da Escola Ciclada, a criação do programa bolsa-escola, a

implantação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), dentre outros, mas que não têm sido suficientes para garantir a permanência da criança e a sua promoção na escola.

São muitos os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos. Muitas vezes os jovens se veem obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, para ajudar sua família. Também, a escola para muitos jovens não vem sendo atrativa, com o uso de muitas tecnologias e meios de comunicação, os alunos passam a ver as aulas menos diferenciadas, sem o recurso de mídias, aulas expositivas que são menos atraentes.

Lara (2003, p. 245) refletindo essa análise, afirma:

O fenômeno da evasão escolar associa o fato da escola estar pouco preocupada em possibilitar aos alunos e professores a experiência do acontecer das ideias, na sua produção, em consonância aos desafios concretos da vida, contribui consequentemente ao abandono da escola, caminho que parece mais certo.

Muitas vezes a escola não está realmente preocupada em procurar reverter as situações que estão prejudicando o perfil da escola. A aprendizagem escolar deve estar interligada ao grupo gestor juntamente com os professores, levar, discutir e levantar hipóteses para uma boa aprendizagem, tudo isso repensado e discutido em reuniões. O supervisor deve estar atento e procurar resolver os problemas que acontecem na escola. Como salienta Lück (2009, p. 22):

Os gestores escolares devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

Mesmo com todas as medidas governamentais que chegam à escola, o grupo de gestores deve procurar estabelecer estratégias e práticas educacionais e se preocupar com a aprendizagem de seus alunos, principalmente para reduzir os índices de evasão e reprovação.

A PREOCUPAÇÃO BRASILEIRA COM A EVASÃO E REPROVAÇÃO

Como vimos, o Brasil se preocupou com a educação e procurou encontrar estratégias educacionais adequadas criando e incentivando os jovens a ter bons espaços para a aprendizagem. A preocupação com a educação cresceu nas décadas de 1970 e 1980, quando o governo federal brasileiro pensou em articular e resolver os problemas com a educação. Um dos primeiros feitos foi a Constituição Federal de 1988, pois no art. 205, temos que: a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, assim como estabelece os princípios de igualdade de condições para acesso e permanência na escola (art. 206, inciso I).

Tal direito é ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a qual apresenta a organização do sistema educacional brasileiro. Então não só a escola, mas o estado e a família têm, o dever de amparar estudantes e filhos em relação à educação. É direito de todos estarem na escola, e também de serem atendidos por meio de estratégias educacionais adequadas para permane-

cerem nela.

Mas com todos os auxílios e estratégias direcionados aos alunos, o que leva os jovens a não gostar mais de ir para a escola e abandoná-la? Amaral (2011, p. 132), ao apresentar um histórico sobre a evasão escolar no Brasil, informa que “há muito tempo a evasão acontece e os governos federais criaram medidas para mudar estes índices, tais como: investimentos em escolas, Bolsa Família e Projovem”.

Mesmo com a criação da Bolsa Família, os dados de evasão continuaram a subir. Esse programa federal é destinado a atender famílias em situação de pobreza com renda per capita de até R\$ 154 reais mensais. Sendo assim as famílias recebem por meio de uma bolsa o valor equivalente de até R\$ 120,00 (Cento e vinte reais) mensais, para ter acesso aos direitos sociais básicos, como saúde, alimentação, educação e assistência social. O Programa Bolsa Família é uma forma de tornar obrigatória a permanência da criança e do jovem na escola. Assim, para que a família obtenha esse benefício pecuniário, faz-se necessário que a criança e o jovem frequentem a escola, caso contrário, perde-se o benefício.

O Programa Bolsa Família, Lei 10.219, foi implementado no Brasil no dia 11 de abril de 2001, na tentativa de combater a fome e a pobreza e promover a emancipação das famílias mais pobres do país. Contrapondo a criação desse projeto de cunho social com a questão da evasão escolar, verificou-se que mesmo assim, esta perdura.

Já o Projovem é um dos quatro eixos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, lançado em setembro de 2007 pela Presidência da República, destinado a jovens de 15 a 17 anos pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família ou em situação de risco social – sendo o programa responsável de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Os dois programas estão ligados às escolas e fazem com que a rede passe informações sobre as frequências dos alunos

Para além desse programa, o MEC propõe a reestruturação e expansão no ensino médio (Grupo de Trabalho Interministerial instituído pela Portaria nº 1.189 de 05 de dezembro de 2007 e a Portaria nº 386 de 25 de março de 2008) que tem como ponto central da proposta, o ensino médio integrado. Esta proposta seria, segundo Krawczyk (2009, p.16), uma “alternativa de ruptura com a histórica dualidade entre formação propedêutica e profissionalizante, que tinha se aprofundado na reforma dos anos 1990”.

Para o MEC (2008) a articulação do ensino médio com a educação profissional técnica de nível médio constitui uma das possibilidades de garantir o direito à educação e ao trabalho qualificado. São estratégias governamentais e boas possibilidades para os jovens terem um bom estudo e buscarem novos horizontes.

Almeida (2004) também apresenta dados de sua pesquisa em várias escolas do Brasil e acredita que os fatores que levam à evasão são: dimensões socioeconômicas, culturais e educacionais, trabalho, gravidez, questões financeiras e o fato da escola ter pouco valor na vida dos alunos.

Neste sentido, Paulo Freire (2001, p. 116) relata em sua obra fatores que levam a evasão como: “baixa autoestima, falta de motivação dos alunos, silêncio dos alunos frente às questões de sua realidade, consciência de quem os alunos realmente são e a escola como um espaço em que ainda não há modernidade”.

Refletindo sobre os fatores que levam muitos alunos a evadir, Paulo Freire (2008) aponta alternativas para que a escola possa reduzir os índices de evasão como: a participação dos alunos nas aulas, o resgate da autoestima e o processo de conscientização, que juntos podem motivar os alunos a buscar alternativas justo aos professores através da cumplicidade entre eles. Desta forma, Paulo Freire enfatiza que os professores devem demonstrar a situação em que se encontram os alunos, para que a partir desta constatação, eles percebam que não podem permanecer na ingenuidade.

Segundo Almeida (2004, p. 92) os fatores que levam os alunos do Ensino Médio a abandonar os estudos antes de sua conclusão curso relacionam-se a:

(...) os aspectos da vida escolar anterior à entrada no Ensino Médio, às expectativas não correspondidas pelo curso, ao intrincado funcionamento do sistema educacional e, ainda, às experiências pessoais e interpessoais vividas durante a sua permanência na escola.

O número de matrículas tem aumentado nos últimos anos em todos os níveis e modalidades da educação. No entanto, o contingente de alunos que concluem o ensino fundamental e médio continua sendo inferior ao número de matrículas propostas. Isto é, o percentual de evadidos é maior do que o dos que ingressam na rede de ensino.

Se pensarmos na prática do professor, será que realmente ele está preparado e preocupado com os índices de evasão? As explicações que perpassam entre educadores, pais e alunos sobre o fracasso escolar estão, em grande parte, respaldadas em mitos que já foram superados na literatura, porém continuam presentes nas práticas educativas. Professores têm formações anuais, participam de cursos e preparações, procuram fazer aulas diferenciadas, mas mesmo com esses trabalhos e estratégias educacionais alguns alunos não se identificam com as aulas. O perfil dos alunos atuais também deve ser levado em consideração pelos professores, para repensarem as práticas pedagógicas.

A EVASÃO NO VALE DO TAQUARI/RS

Relacionado com o contexto da evasão escolar no Brasil, pensou-se em trazer o tema para o recorte espacial região Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Temos nesta região altos índices de evasão e reprovação, fato que nos possibilita pensar o porquê no Vale do Taquari, assim como em outros estados do Brasil, os jovens que tem o auxílio e os programas federais ainda continuam evadindo. Muitas das escolas do Vale do Taquari buscam estratégias nos órgãos gestores com o núcleo do grupo de professores para amenizar os altos índices de evasão.

Muitas vezes, a escola precisa estar atenta para as competências individuais, e estas devem ser valorizadas e incentivadas, buscando a solução das dificuldades dos discentes. Precisa também cumprir com o que diz a constituição Brasileira de 1988, que garante a “educação como direito de todos”. O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é o ponto de apoio teórico que orienta todas as suas atividades. De acordo com Vasconcelos (2004, p.15), o Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição e nunca finalizado, pois é entendido como um processo de Planejamento Participativo, que define as ações que se pretende realizar na instituição escolar. Como instrumento teórico-metodológico deve interferir diretamente na realidade provocando mudanças que possibilitam a organização e integração do planejamento com as atividades práticas num processo de transformação.

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico em uma escola com a gestão democrática, que oportunize reflexões, estudo e socialização dos saberes necessários para uma prática educativa é o caminho para combater a evasão escolar e a repetência. O PPP, que é feito juntamente com o grupo gestor, professores e comunidade escolar, tem um importante papel no sentido de ajudar a escola na sua autonomia, colocar em prática aquilo que é proposto e levar a cabo uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade escolar.

Pensando no alto índice de reprovação e evasão dos alunos que frequentam o ensino médio no estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria Estadual de Educação implantou o Ensino Médio Politécnico

e o Ensino Médio Inovador, ambos pensados para diminuir a reprovação e evasão dos últimos anos. As propostas também intencionam fazer com que os jovens passem a gostar mais ainda mais da escola.

Segundo dados da Fundação Economia e Estatística (FEE-RS) de 2010, o índice de alfabetização do Vale era de 96,94% (15 anos ou mais). Conforme o Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul de 2001, a Região do Vale do Taquari detinha a menor taxa de evasão escolar do Estado: 1,95% no Ensino Fundamental e 3,15% no Ensino Médio. Em 2011, esse dado subiu, foram registrados no Vale do Taquari 261 casos de abandono.

A Escola Estadual de Educação Básica São Francisco, localizada no município de Progresso/RS, os índices de evasão preocupam muito o grupo de professores, pois nos últimos anos os alunos do Ensino Médio deixam de frequentar a escola antes de acabar o ano letivo. A escola fica situada na área urbanizada, mas a maioria dos alunos moram no interior do município. A escola aponta como principais motivos de evasão o trabalho no campo juntamente com os pais, o desinteresse, a indisciplina e a falta de empenho na aprendizagem.

A pesquisa realizada com professores desta escola que atuam com os alunos do Ensino Médio, aponta como motivos de evasão: o difícil acesso até a escola (muitos alunos levantam às 5 h da manhã e chegam às 2 h da tarde em casa), os alunos estão desmotivados, querem ajudar os pais (agricultores), tem dificuldade de aprendizagem e não acham que o estudo é importante em sua vida. Os professores acreditam também que a realidade do município influencia na evasão, já que a maioria dos alunos acredita que para trabalhar não precisam de estudo e muitos deles amadurecem precocemente, além do fato de a família não incentivar o estudo.

Já os alunos informaram nas entrevistas que gostam de ir para escola, mas preferem trabalhar a estudar, pois muitas vezes o ir para a escola e sua estada é imposto por lei. Também relatam como dificuldades de permanência na escola o transporte e as oportunidades de trabalho que já surgiram, mas que mesmo assim gostam de aprender coisas novas no ambiente escolar.

A escola tem desafios e busca combater os índices de evasão com o apoio e incentivo da comunidade escolar, principalmente os pais. Já dentro da escola, o supervisor e coordenador em reuniões juntamente com o grupo de professores repensaram nas práticas, para que as aulas se tornem mais atrativas sem deixar o essencial de lado, para despertar o interesse dos alunos na aprendizagem. São realizadas atividades de reforço e recuperação, e caso o aluno esteja com baixo rendimento, infrequência ou indisciplina, o grupo gestor (coordenação e supervisão) chama o aluno para uma conversa, ressaltando a importância do estudo e da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que nos dias atuais a reprovação e a evasão escolar são consideradas como fracassos produzidos dia a dia. Os envolvidos nesse processo educativo podem criar no jovem o conceito de valorização para a comunidade, de sua responsabilidade perante ela, a partir da própria escola e da comunidade.

Vê-se que esta escola do Vale do Taquari, localizada no município de Progresso, pensa em várias estratégias articuladas a partir dos gestores e professores para combater os índices de evasão. Mesmo

com as estratégias educacionais propostas no grupo escolar, não se consegue envolver todos os alunos, pois muitos preferem trabalhar do que estudar.

Também vale salientar que com a implantação do Ensino Médio Politécnico, instituído no ano de 2012, os índices de evasão dessa escola diminuíram bastante comparados aos outros anos, pois as práticas pedagógicas foram repensadas. O grupo gestor de uma escola tem fundamental importância, visto que procura articular o auxílio dos programas do governo, professores e comunidade escolar para diminuir os índices de evasão.

REFERÊNCIAS

A evasão no ensino médio. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, p. 13, de 29 de julho de 2013.

ALMEIDA, Laura de. 2004. **Evasão escolar no ensino médio: um diagnóstico dos alunos da escola pública noturna do Rio Grande do Sul-Brasil**. In: Rev. Int. Investig. Cienc. Soc. Vol. 7 nº2. Pág. 83-118

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Estudo do INEP mostra que 41% dos estudantes não terminam o ensino fundamental**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias>. Acesso em: abril 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Brasil. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), (1998). Plano Nacional de Educação. Proposta do Executivo ao Congresso Nacional. Brasília: MEC/FINEP.

FAMÍLIA, Bolsa. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome**. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em abril 2013.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini. **Fracasso Escolar No Contexto Da Escola Pública: Entre Mitos E Realidades**. 2000.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, SP: Cortez & Moraes. 2001.

_____ **Ação Cultural Para Liberdade E Outros Escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2001.

_____ **Pedagogia Da Autonomia. Saberes Necessários À Prática Educativa**. 25ª. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.

MEC, Brasil. (1996). **Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília: Imprensa Oficial, 1977.

Krawczyk Nora. (2009). O ensino Médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, Mello, G. M. (1999): Di-

retrizes curriculares para o ensino médio: por uma escola vinculada à vida. **Revista Ibero-americana de Educação**, n.º 20, pp.162-172, maio/agosto 1999, OEI.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo. T. A. Queiroz, 1996.

RESENDE, Maria Lílina do Amaral. **“Evasão X Sucesso Escolar Nas Camadas Populares: Duas Faces Da Mesma Moeda”**. Revista Saber Acadêmico12: junho/2011.

REVISTA **Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009 www.uniube.br/propep/mestrado/revista/. Acessado em maio de 2013.

VASCONCELLOS, Celso. **(In)Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola**. 16ª Ed. Editora São Paulo, 2004.